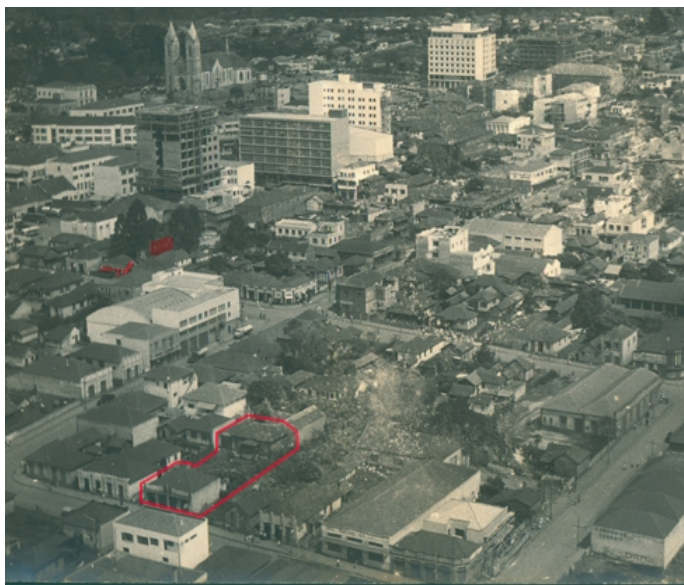


QUADRA 01 LOTE 05



Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Carlos Stenders. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado)



Registro fotográfico de 2021.
Fonte: Acervo de Eloisa R. R. Ribeiro.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Quadra/Lote(s)	Bairro/Distrito
Avenida Duque de Caxias, 3751 / 3743	Q.01 / L.05	Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato	Data de Construção
Móveis usados Xangrilá	-	1946 1947 1956

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial	Alterações		
Atual: Móveis usados / Inicial: Selaria Estrelas / João Giroldo / Bar	<input type="checkbox"/> Inalterada	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação*	<input type="checkbox"/> Cobertura	<input type="checkbox"/> Vedos	<input type="checkbox"/> Detalhes
<input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Estrutura	<input type="checkbox"/> Fundação	<input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Esta edificação se destaca por ser pioneira, se tratando do primeiro edifício em alvenaria construído em 1947 – salão comercial, na parte frontal do lote, junto a calçada. Este edifício nunca foi demolido por completo, mas recebeu melhorias ao longo do tempo, do mesmo modo que outras edificações identificadas ao fundo do lote (edificação residencial), que carregam a ação do tempo, demonstrando envelhecimento. Esta edificação carrega uma história comum e recorrente na Rua Marechal Deodoro, à época, e anteriormente Rua Heimtal, atual Avenida Duque de Caxias: como observado em muitos casos no inventário urbano paisagístico da via, o primeiro proprietário em geral, construía uma edificação residencial de madeira ao fundo, para sua moradia. À frente, salão comercial para exercício de atividade comercial própria, ou aluguel. Neste caso, consta solicitação de Pedro Martini, possivelmente o primeiro proprietário em 1937, para realização de aumento em edificação de madeira (consta apenas o requerimento escrito). Seguem os seguintes pedidos feitos por Antônio José Lemos, em 1946, para construção de uma casa de madeira, também ao fundo; em 1947 novo pedido para construção de salão comercial (frente) e garagem (fundos, colada a casa existente); no ano de 1956, João Giroldo, novo proprietário, realiza aumento em alvenaria na casa de madeira, e constrói um depósito; em 1994 Rosa Fransolino Giroldo, da mesma família, faz melhorias na edificação, e solicita 'Certidão Narrativa' para averbação e registro do imóvel (1997). Consta comércio denominado 'Selaria Estrelas' (Jornal Paraná Norte, ed. 957, 1949 / Folha 02).

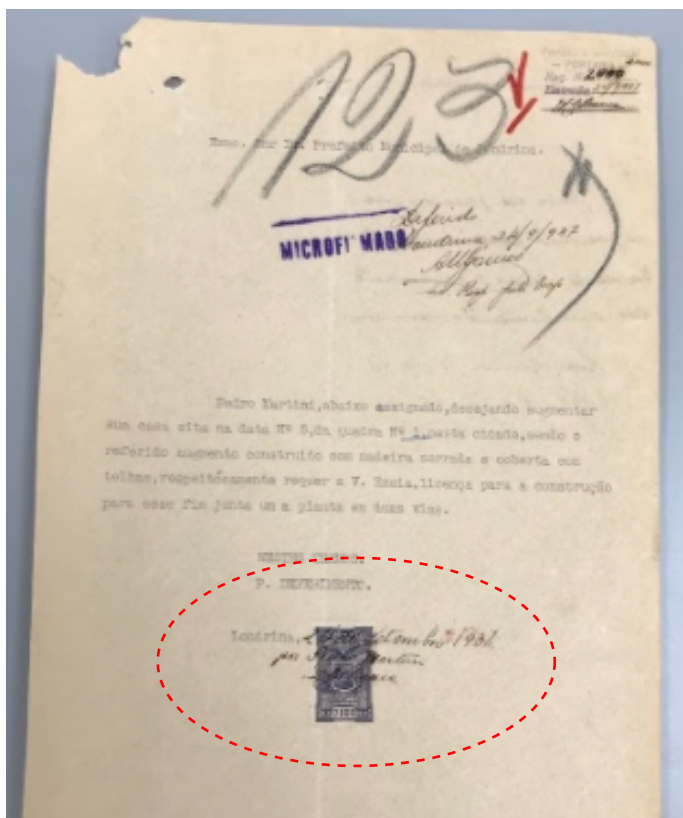
Essa trajetória é testemunho da formação da cidade, em que ficam marcados os seguintes fatos históricos – os primeiros proprietários, em geral durante a década de 1930 estendendo-se também pela década de 1940, ao adquirir o lote em via com

SIGNIFICÂNCIA

vocação comercial já notada pela alta ocupação nos anos iniciais, e pelo fato desta rua ser eixo de ligação aos acessos rurais já estabelecidos (Patrimônios Heimtal-Três Bocas), construíam uma residência (ou mais) de madeira ao fundo, aproveitando o tamanho profundo dos lotes, em alguns casos com até 50m; esta casa em geral é melhorada ou substituída por uma de alvenaria; na parte frontal; a partir das décadas de 1940-1950, as edificações comerciais vão sendo construídas em alvenaria, junto ao alinhamento predial, ou substituindo em alguns casos a edificação de madeira anterior, por outra em alvenaria (prática incentivada por meio de lei municipal); nota-se uma repetição do salão comercial, ou mesmo um sobrado, cujo térreo sempre é destinado à atividade comercial, ou ainda barracões comerciais maiores destinados a atividades de estocagem e distribuição (atacado, abastimento de secos e molhados); por fim é comum a propriedade permanecer na família, por 2 ou 3 gerações, contudo a primeira geração (imigrante) por vezes realiza no local sua atividade comercial, enquanto as gerações mais novas, tendem a locar o imóvel, recebido por meio de herança.

Este edifício, assim como outras edificações pioneiras, de arquitetura muito simplória, testemunham a arquitetura vernacular predominante na avenida. Consolida tipologia própria, formadora deste lugar – o salão comercial, que representa o desenvolvimento inicial da cidade, os meios e modos de organização do espaço, formando a identidade de lugar – a antiga rua de comércio. Neste exemplo, identifica-se os elementos formadores do caráter histórico da Avenida Duque de Caxias, que vem a ser uma das principais ‘ruas de comércio’ a se formar na cidade de Londrina, abrigando pioneiros e atividades diversas, edifícios típicos, constituindo local de sociabilidade particular. Logo, não obstante o mal estado de conservação notado em pontos específicos da Avenida, destaca-se o valor histórico inerente a cada edifício, os quais conformam o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução.

Entre documentos escritos existentes, neste caso destaca-se: pedido de “licença para construção” datado de 1937, requerimento de número 2000, três anos após organização administrativa de Londrina, elevada a categoria de município. No documento nota-se um “selo” do Estado do Paraná – indicando a cobrança de imposto (“imposto do selo”) no valor de 2.000 reis (dois mil reis).



Detalhe do documento de “licença para construção” datado de 1937 – Selo de imposto no valor de 2.000 reis. Fonte: SCI/PML.



“Selaria Estrelas” (Jornal Paraná Norte, ed. 957, 1949 / Folha 02).

Fonte: Memória PR. Rede de Informações Museus Paraná.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

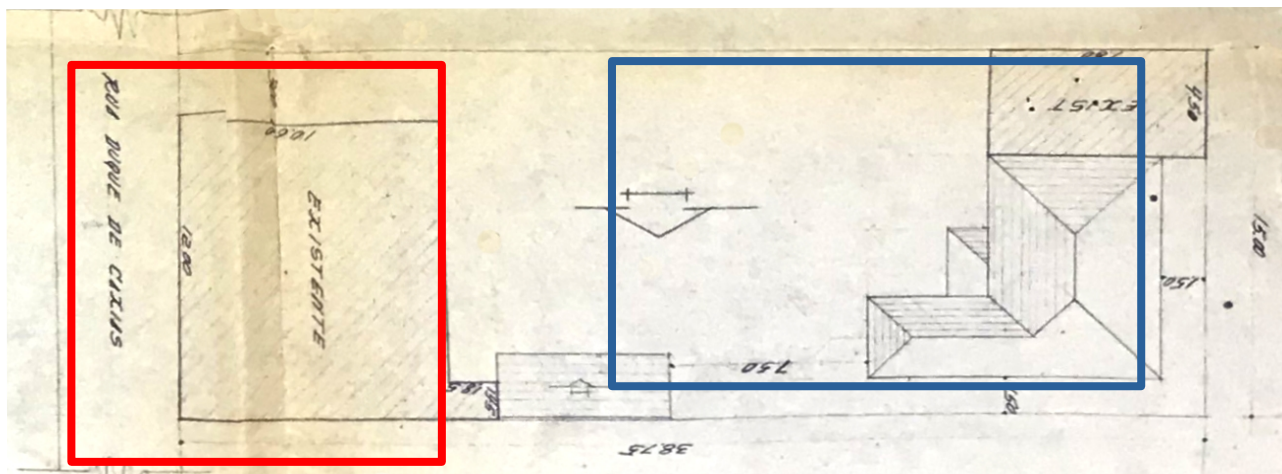
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

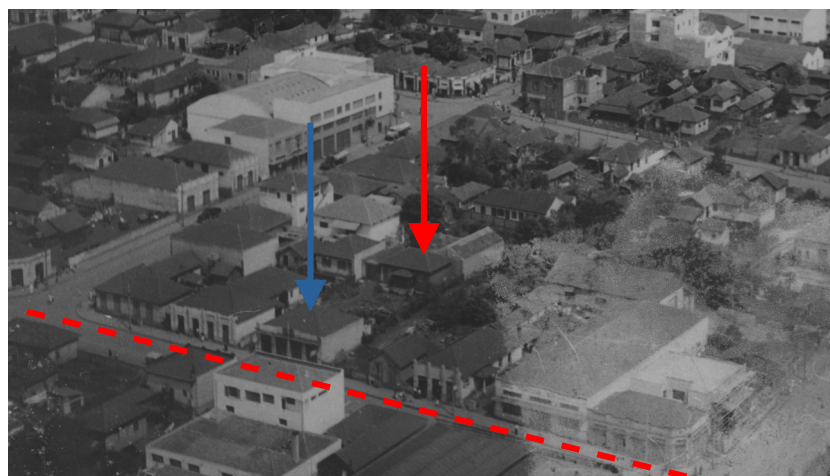
Data Folha

2021 02/14

DESCRIÇÃO



— Edifício 1 — Edifício 2 Identificação de edifícios inventariados / editado com base na Implantação, 1956



→ Edifício 1 → Edifício 2 - - - Rua Marechal Deodoro à época

Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Carlos Stenders. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).

Edifício 1: Trata-se de um salão comercial à frente do lote, adjacente à atual Avenida Duque de Caxias (rua Marechal Deodoro à época antiga rua Heimtal), inserida num lote de 15 x 38,75 metros, construída junto ao alinhamento predial no ano de 1947. Caracterizada por uma planta retangular de 12 x 10,60 metros em planta livre; divisão em duas salas comerciais (cerca de 60 m² cada) por meio de uma “parede movediça”. As duas salas comerciais dão acesso à área externa que também dá acesso a instalação sanitária e chuveiro (15 m²). Possui quatro aberturas frontais de igual tamanho, com fechamento possivelmente com porta de aço de enrolar de 2 x 3 metros, cobertura em madeira, quatro águas simples de telha cerâmica, forro de madeira e platibanda frontal escalonada com detalhes em relevo, possuindo pé direito de quatro metros. Pelo registro fotográfico de 2021, o estado atual do edifício é mantido sem alterações significativas, sendo a modificação mais aparente, detalhes, frisos e o alinhamento da platibanda. Houve também em 1956 o anexo de uma área de serviço ao fundo da edificação de 1947, o que tornou a planta menos retangular. Porém pela imagem de satélite de 2021, percebe-se que esse novo bloco não está construído.

DESCRIÇÃO

Edifício 2: Encontra-se uma residência, a princípio de madeira, substituída por construção em alvenaria em 1947, sendo localizada aos fundos do mesmo lote de 15 x 38,75 metros, posterior ao salão comercial do alinhamento predial citado anteriormente. É caracterizada por uma planta em “L” com lados externos de 9 x 10,80 metros e internos de 5,70 x 4,50 em planta livre, somando uma área de aproximadamente 71 m². O programa se dá por uma sala, uma cozinha (8,40 m²), sala (12 m²), uma instalação sanitária (6 m²), três dormitórios (aproximadamente 11 m²) e um alpendre na entrada (8,10 m²), com pé direito de três metros. Possui aberturas de tamanho similar nos ambientes, ao longo das três fachadas disponíveis. O acesso se dá por uma escada lateral para o alpendre e em seguida para a porta de entrada na sala. A cobertura corresponde a um telhado de quatro águas de telha cerâmica, forro de madeira e sem platibanda. Ainda se encontra a edificação construída quando se analisa a ortofoto de 2011, mas não se sabe muito sobre seu estado de conservação. No ano de 1947, houve, como no primeiro edifício, a anexação de uma garagem, juntamente a uma de suas faces, para uso residencial.

De modo geral, os projetos existentes apresentam a implantação, as plantas baixas, os cortes e as elevações com desenhos simples, sem muito rigor técnico de representação e escala, bem como com pouca padronização das pranchas. Os engenheiros responsáveis dos projetos são da firma Vítório Gavetti nos anos de 1946 e 1947 e do engenheiro civil Newton Pietraroia em 1956.

Portanto, constam no Setor de Cadastro Imobiliário (SCI/PML) os seguintes documentos/ projetos aprovados, relativos às edificações identificadas no Lote 05, Quadra 01, em ordem cronológica:

1937 – documento escrito, solicitando melhorias (aumento) em casa de madeira existente;

1946 – projeto arquitetônico (aprovado) para construção de uma casa em madeira, de prop. de Antônio José Lemos;

1947 – projeto arquitetônico (aprovado) para construção de um salão comercial, de prop. de Antônio José Lemos;

1956 – projeto arquitetônico (aprovado) para ampliação em alvenaria da casa de madeira existente, e depósito, de propriedade do sr. João Giroldo;

1994/1997 – Solicitação para realização de melhorias, por Rosa Fransolino Giroldo, e solicitação de Certidão Narrativa para averbação do imóvel.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E215

Neuro Import. Excepc.

DETALHES

Fotos: Eloisa R. R. Ribeiro



Registro fotográfico de 2021 (edifício 1).



Registro fotográfico de 2021 - Detalhe da platibanda e da marquise (edifício 1).



Registro fotográfico de 2021 - Detalhes da fachada e cobertura (edifício 1).



Registro fotográfico de 2021 - Detalhe do acesso ao edifício 2.

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
05/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

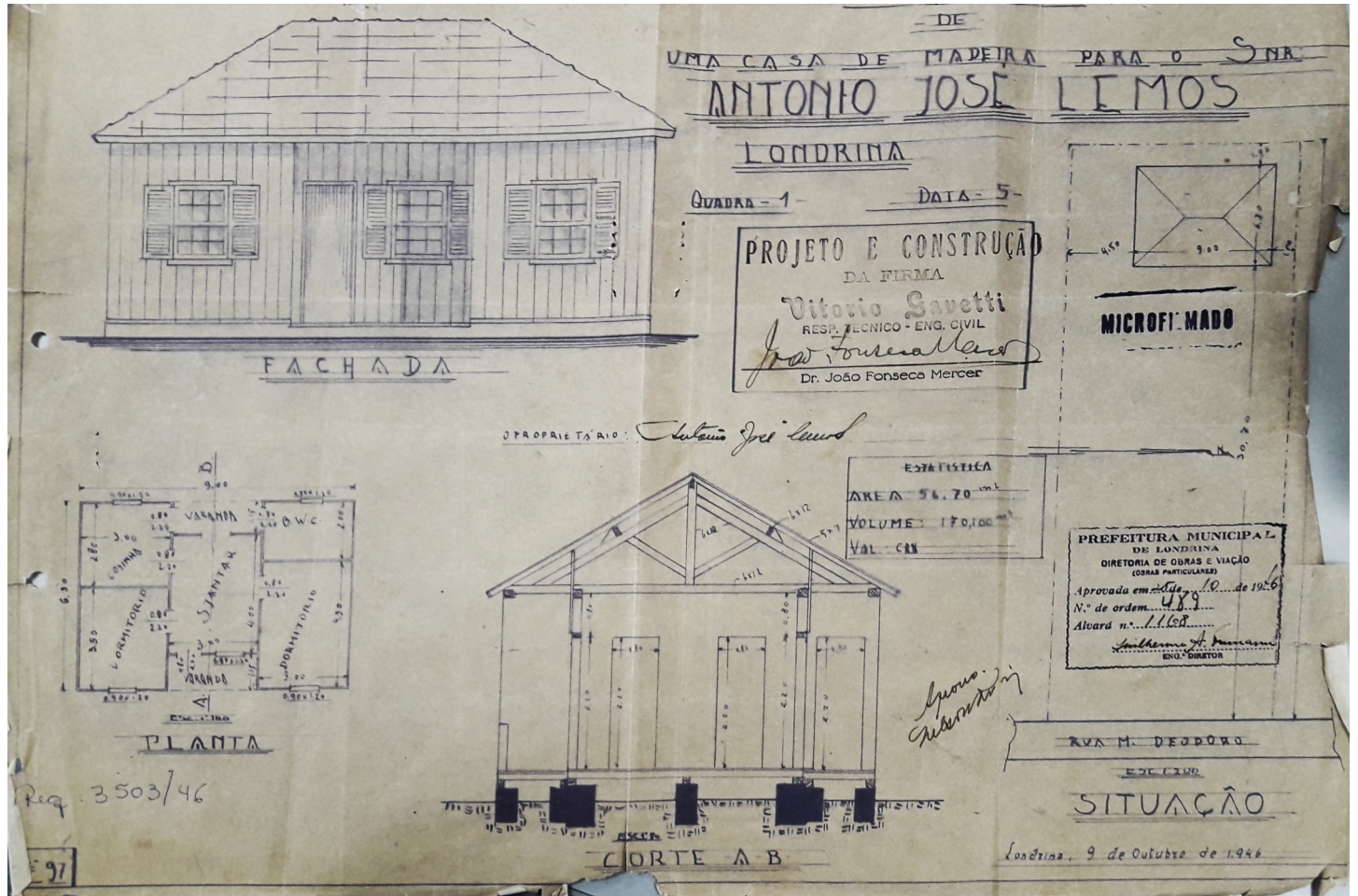
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E215

Neuro Import. Excepc.

PRANCHA / IMPLANTAÇÃO

Fonte: Setor de Cadastro Imobiliário / PML, 2019



Pranचा, 1946. (demolido)



Implantação, 1946 (demolido)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

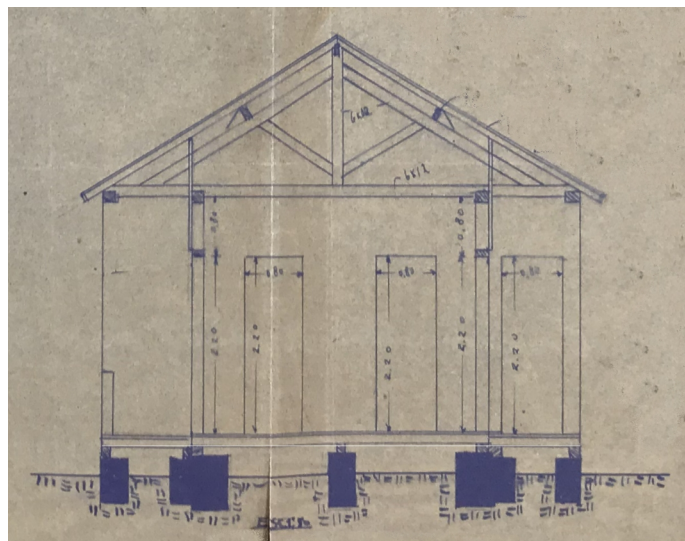
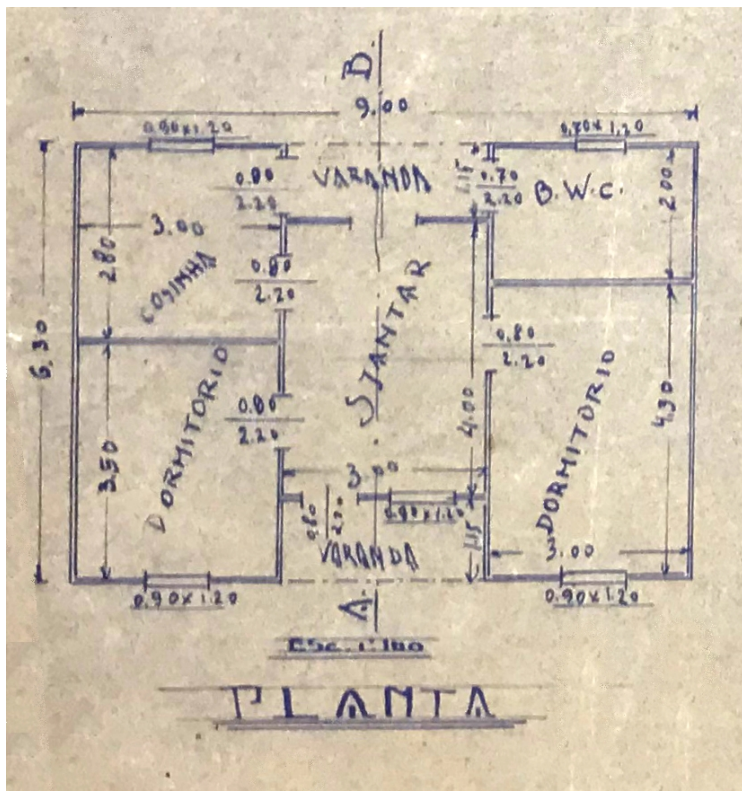
2021

Folha

06/14

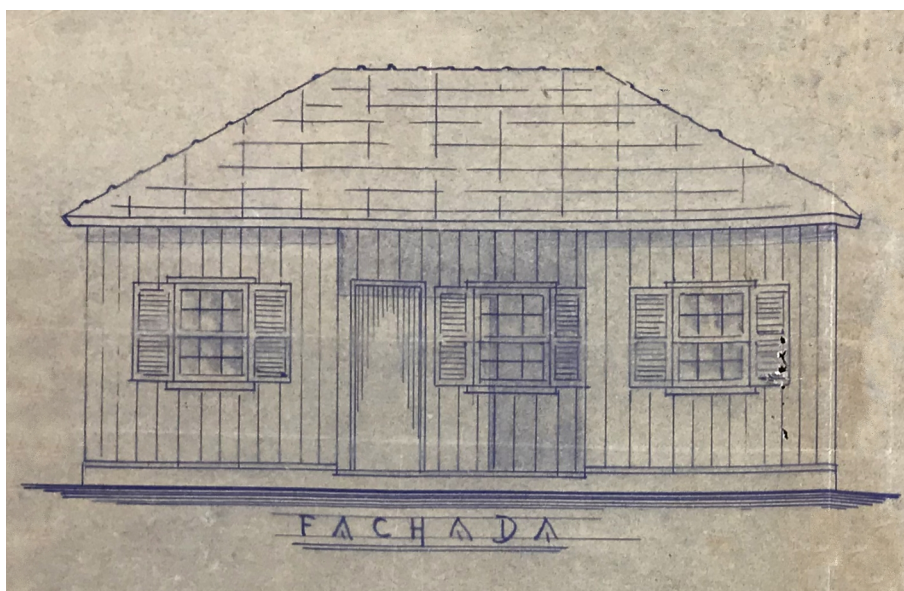
PLANTA BAIXA / CORTE / FACHADA

Fonte: Setor de Cadastro Imobiliário / PML, 2019



Corte, 1946 (demolido)

Planta baixa, projeto aprovado para construção de residência em madeira , 1946 (substituído por edificação em alvenaria de tijolos , com planta idêntica)



Fachada, 1946 (demolido)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

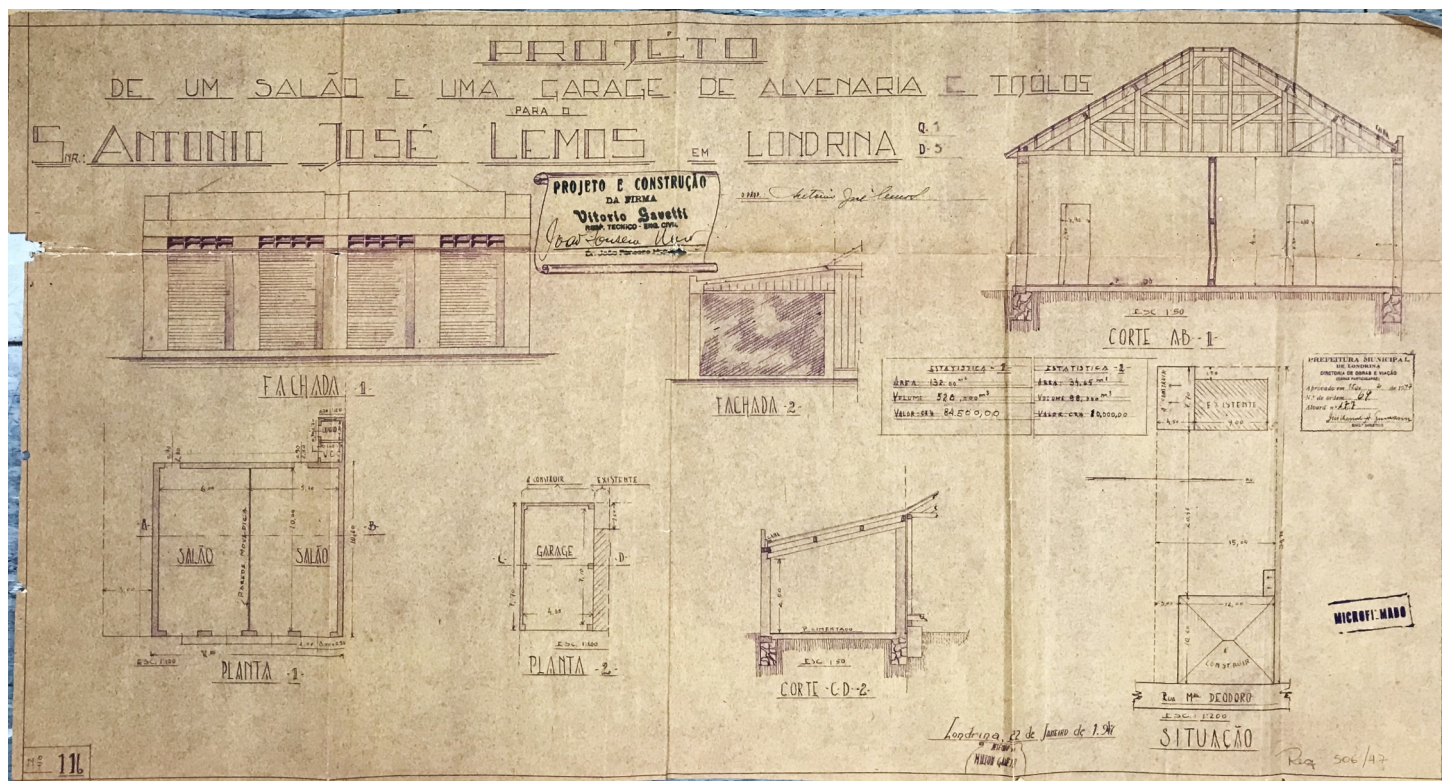
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

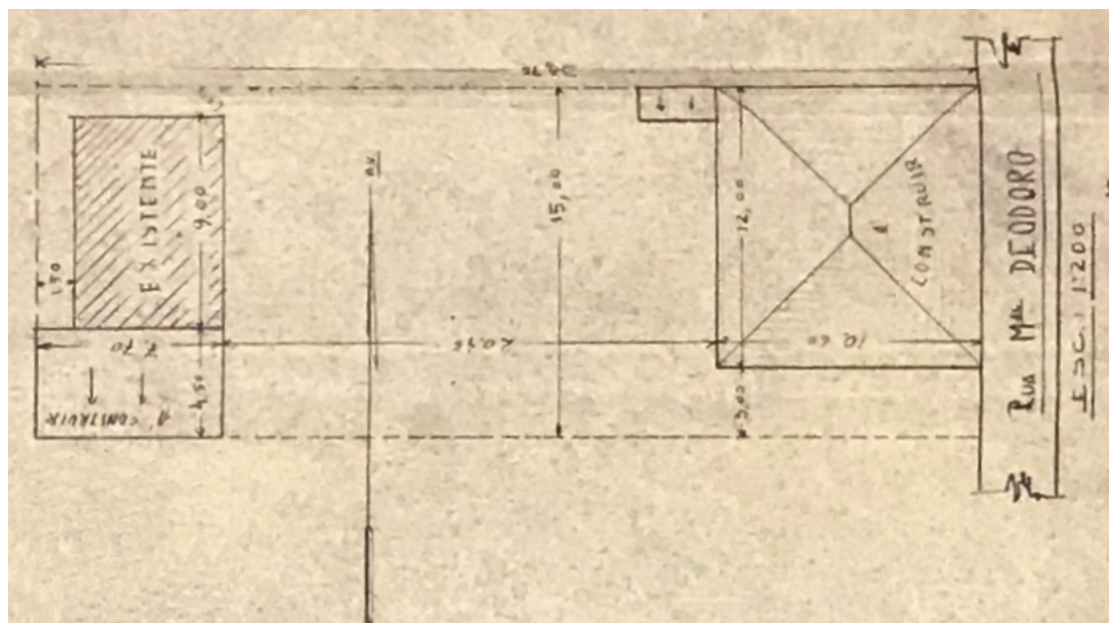
Folha
07/14

PRANCHA / IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



PranCHA, 1947. (existente)



Implantação, 1947 (existente)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

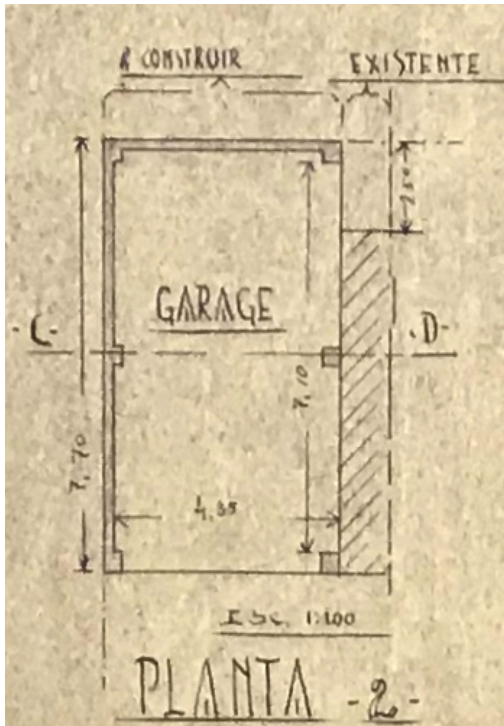
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

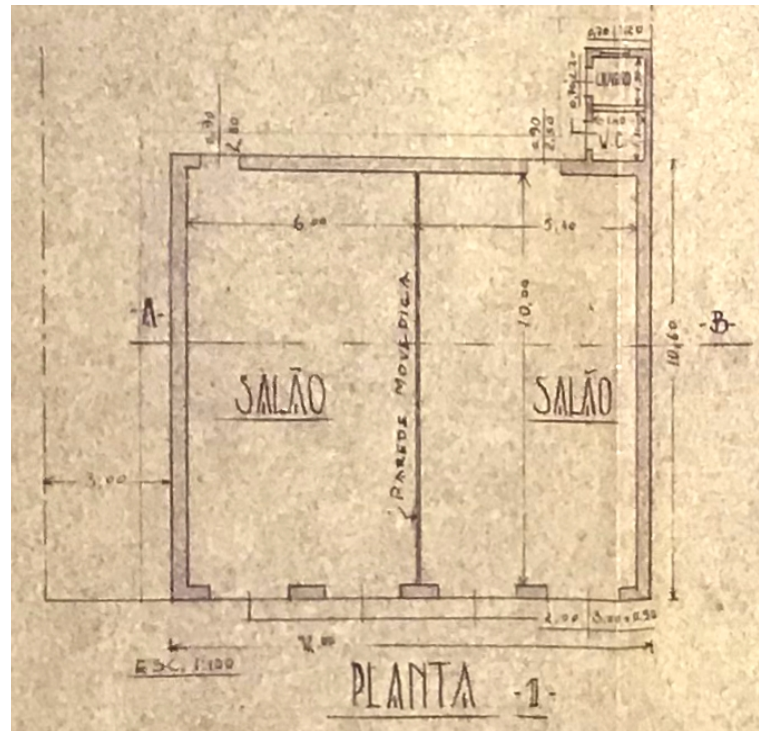
Folha
08/14

PLANTA BAIXA / CORTES / FACHADAS

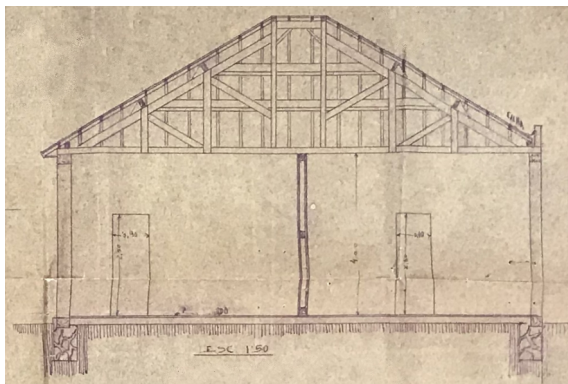
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



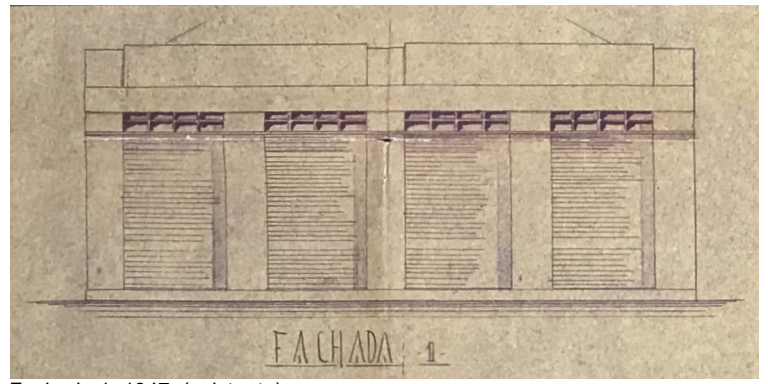
Planta baixa garagem, 1947 (existente)



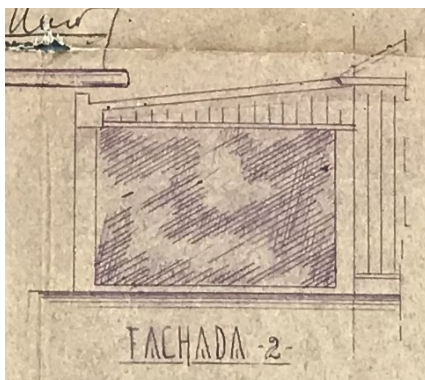
Planta baixa, 1947 (existente)



Corte AB, 1947. (existente)



Fachada 1, 1947. (existente)



Fachada 2, 1947. (existente)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2021

Folha

09/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

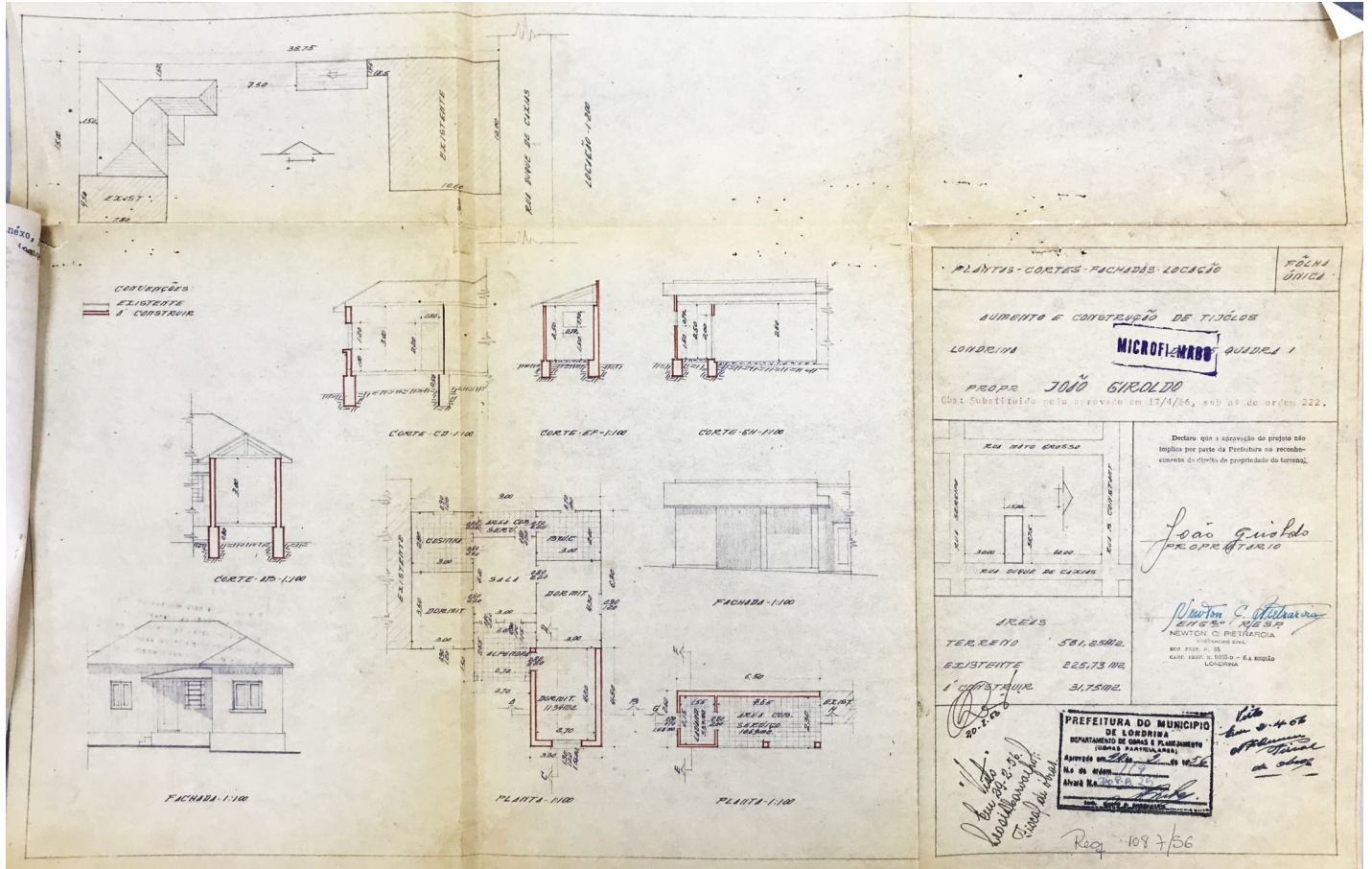
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E215

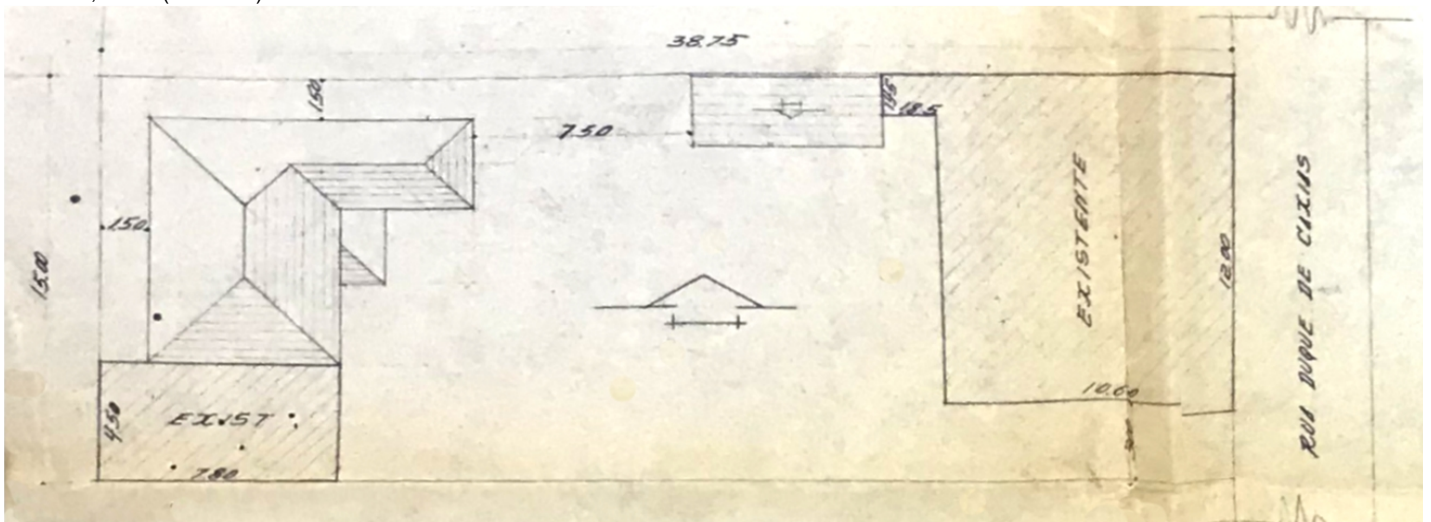
Neutro Import. Excep.

PRANCHA / IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1956. (existente)



Implantação, 1956 (existente)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

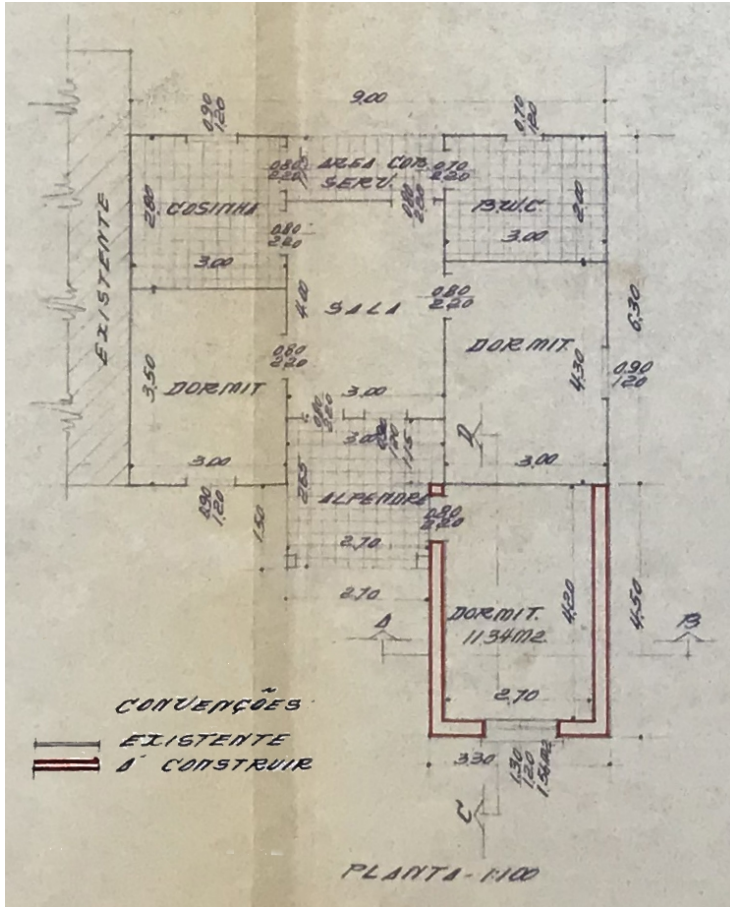
Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data Folha

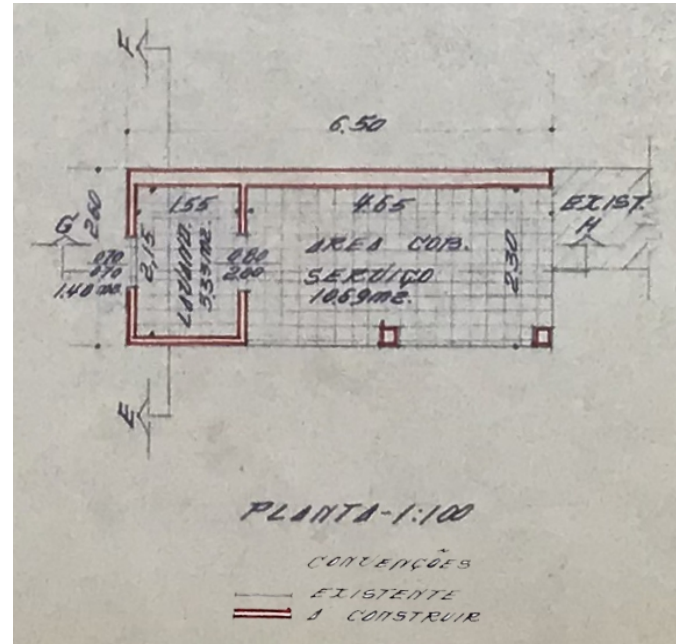
2021 10/14

PLANTA BAIXA / CORTES

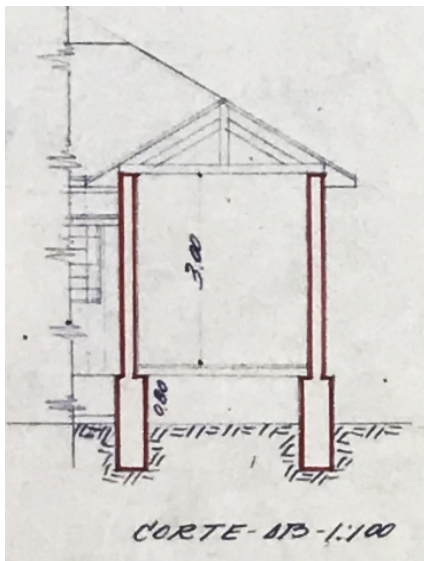
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



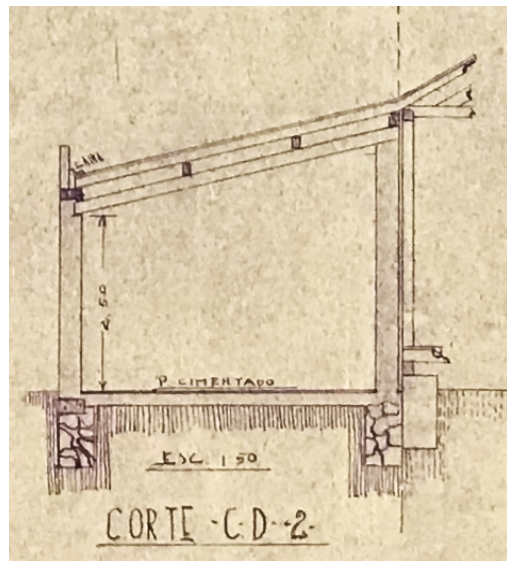
Planta baixa garagem, 1956 (existente)



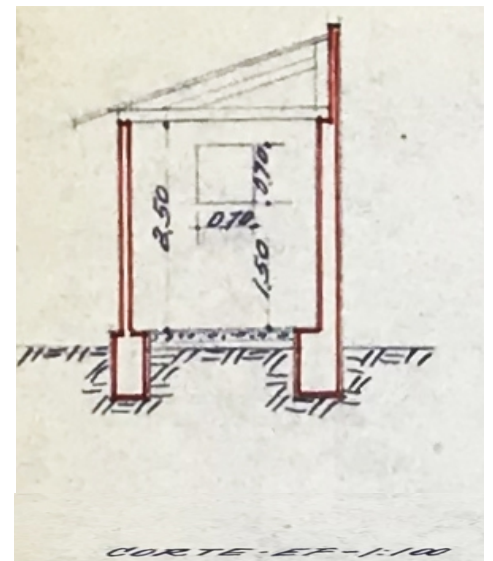
Planta baixa, 1956 (existente)



Corte AB, 1956 (existente)



Corte CD, 1947. (existente)



Corte EF, 1956 (existente)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

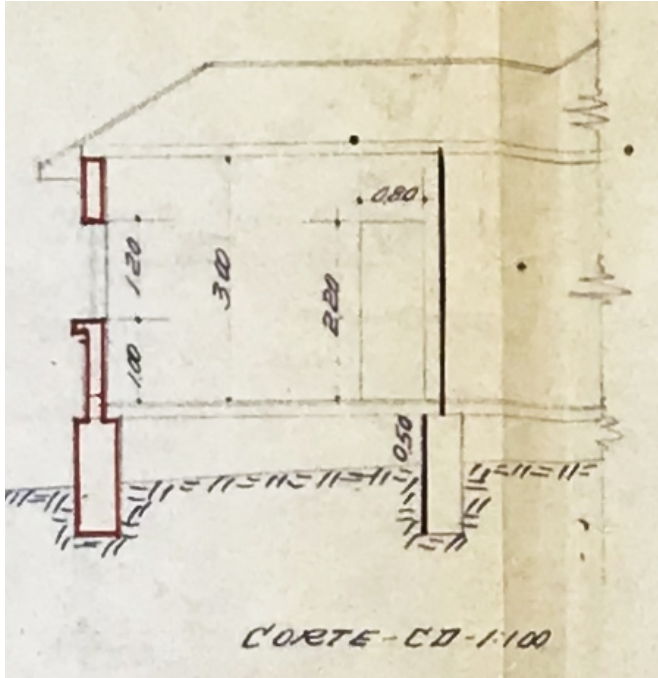
Folha

2021

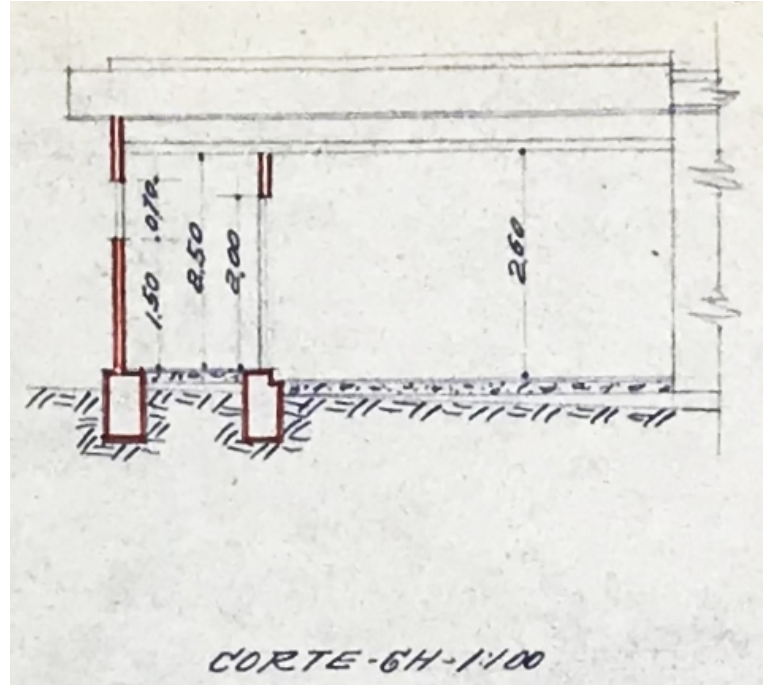
11/14

CORTES / FACHADAS

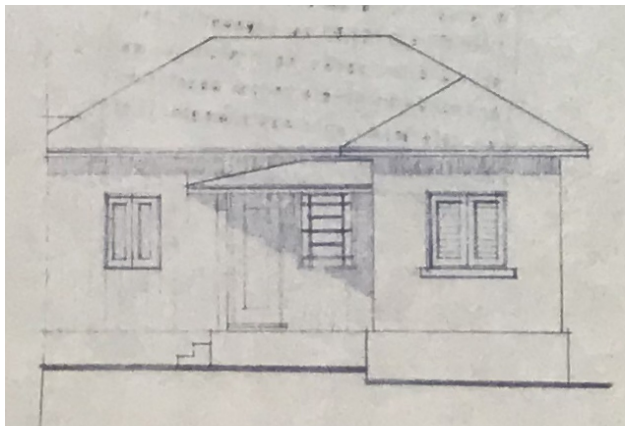
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



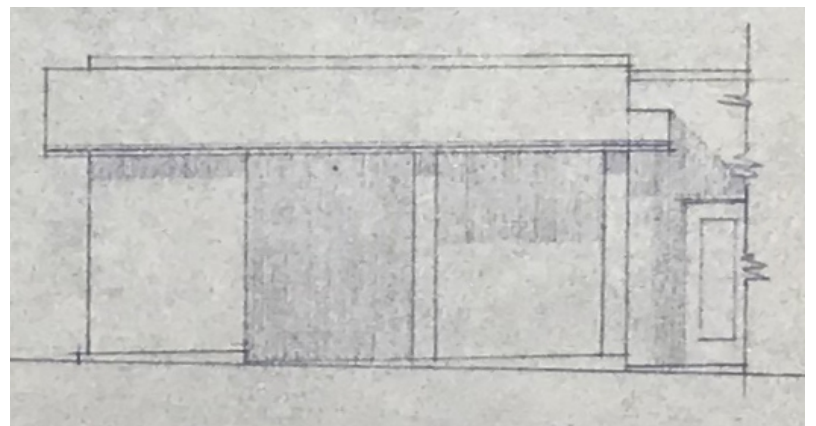
Corte CD, 1956 (existente)



Corte GH, 1956 (existente)



Fachada Fundo, 1956 (existente)



Fachada Frente, 1956. (existente)

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data
2021

Folha
12/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E215

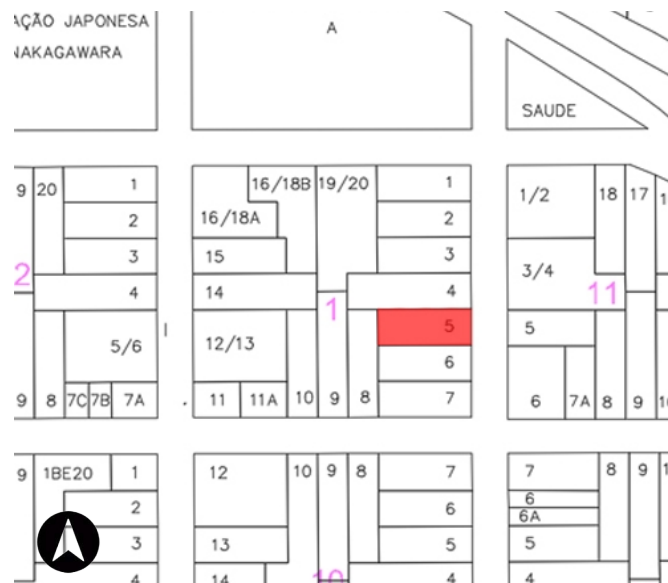
Neuro Import. Excepc.

INSERÇÃO URBANA

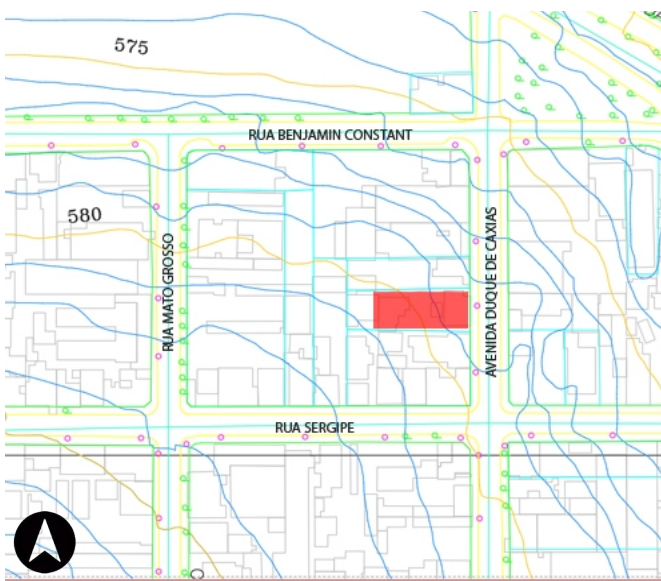
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Firma – Vitorio Gavetti Eng. João Fonseca Mercer	581,25 m ²	225,73 m ²	1947 / Não consta
Eng. Newton C. Pietraroia	581,25 m ²	257,48 m ²	1956 / Não consta

Levantamento

Amanda M. de Oliveira (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues

Projeto de Pesquisa UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2021
Folha 13/14

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa. R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.